



Educação Unisinos

E-ISSN: 2177-6210

revistaeduc@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Brasil

Sisson de Castro, Marta Luz

Educação Comparada no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica

Educação Unisinos, vol. 17, núm. 3, septiembre-diciembre, 2013, pp. 223-231

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

São Leopoldo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449644347007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Educação Comparada no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica

Comparative Education in Brazil: A preliminary analysis of the academic production

Marta Luz Sisson de Castro
msisson@puccrs.br

Resumo: Este estudo tem como objetivo fazer um levantamento da produção acadêmica brasileira em Educação Comparada usando como fonte o Banco de Dados da Capes e como referencial teórico a posição de Maria Manzon. Para a autora, a Educação Comparada se define pelo uso do método comparado sobre o objeto de sistemas educacionais numa dimensão "cross" nacional e cultural. Do ponto de vista metodológico, foi realizado um levantamento das teses com a palavra-chave Educação. A seguir, a busca foi realizada a partir do título. Se havia comparação de mais de um país, ou uma dimensão internacional, o resumo era lido, e os dados da tese eram selecionados. Foram identificados 70 trabalhos com temática comparativa. Estudos sobre Brasil e Portugal, África e América Latina foram os focos principais. Estes trabalhos confirmam a hipótese levantada de que a ausência de domínio de línguas estrangeiras tem facilitado a emergência de estudos lusófonos e em países de língua espanhola. Os trabalhos sobre a África refletem a tendência de estudantes de países de língua portuguesa fazerem sua formação de pós-graduação no Brasil.

Palavras-chave: Educação Comparada, teses 2008-2011 (CAPES), Estudos Brasil-Portugal, Estudos África-América Latina.

Abstract: This study has as its main objective to do a survey of the academic production on Comparative Education in Brazil using the Capes Data Bank as a source and Maria Manzon's work as a theoretical basis. In the author's view, Comparative Education is defined by the use of the comparative method on the object of educational systems in a cross-national and cross-cultural dimension. From the methodological point of view, a search of doctoral dissertations was done first using the keyword education and then on the basis of the titles. If a comparative or international dimension was found, the abstract was read and the data about the dissertation was selected. Seventy dissertations with a comparative topic were identified. Studies about Brazil and Portugal, Africa and Latin America were the main focus. They confirmed the hypothesis that the poor knowledge of foreign languages has prompted the emergence of studies on Brazil and Portugal and Brazil and Spain. The works about Africa result from the tendency that a growing number of African students of Portuguese speaking countries do their graduate programs in Brazil.

Key words: Comparative Education, doctoral dissertations of 2008-2011 (CAPES), Brazil-Portugal studies, Africa-Latin America studies.

Introdução

A educação comparada foi definida por Maria Manzon (2011) a partir de três perspectivas: suas características institucionais, sua posição como um campo acadêmico e sua metodologia. Ela considera que, para um estudo ser categorizado explicitamente como comparativo, ele precisa ter como objeto sistemas educacionais considerados de forma “cross” nacional e “cross” cultural e usar o método comparativo, trazendo assim a ideia de “sistemas educacionais vistos de uma perspectiva transnacional” (Manzon, 2011, p. 164). Para Nóvoa, “a comparação em educação é uma história de sentidos, e não um arranjo sistematizado de fatos” (2009, p. 53).

Atualmente, precisamos de uma outra ciência: uma ciência que não se baseie no excesso do mesmo, mas na aceitação do outro; uma ciência que não se reivindique pela explicação singular, mas que se reconheça na pluralidade de sentidos; uma ciência que compreenda os limites de sua interpretação (Nóvoa, 2009, p. 54).

As definições acima exemplificam a complexidade conceitual da educação comparada sintetizada na ideia inicial apresentada por Maria Manzon que reforça a imagem da educação comparada como prática nas universidades e associações da área específica.

A educação comparada no contexto educacional brasileiro tem sido marcada por duas características culturais, a falta de domínio de idiomas estrangeiros por acadêmicos da área educacional e a ausência de programas de pós-graduação específicos da área.

A falta de domínio de línguas estrangeiras limita o acesso ao conhecimento publicado internacionalmente na área educacional

por acadêmicos brasileiros. Na medida em que os trabalhos de autores clássicos não são traduzidos para o português ou para o espanhol, eles não fazem parte do repertório acadêmico e intelectual dos profissionais da área da educação. Por esta razão, a atualização dos conhecimentos produzidos na área da educação comparada se realiza de forma lenta e pontual.

A inexistência de programas específicos na área de educação comparada e educação internacional, apesar do grande número de cursos de pós-graduação em educação (132 programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil; Capes, 2013), e o não oferecimento da disciplina de Educação Comparada no currículo dos cursos de Pedagogia não têm incentivado a produção e a tradução de livros na área. Estudo realizado por Castro e Gomes (2008) sobre o ensino da disciplina de Educação Comparada nas universidades brasileiras mostrou que faz décadas que ela não é oferecida de forma regular. Este fato limitou o incentivo à publicação de obras didáticas na área.

A ausência de competências linguísticas em mais de um idioma favoreceu a realização de estudos de Pós-Doutoramento e bolsas-sanduíche financiadas pela Capes durante o curso de Doutorado, em Portugal e na Espanha, onde o problema da limitação linguística não existe ou pode ser mais facilmente superado. Estas bolsas dão aos alunos uma experiência internacional, enriquecem o seu currículo sem exigir o esforço da aprendizagem de um novo idioma, mas têm gerado um debate na área da educação sobre a necessidade de ampliar o universo das universidades internacionais onde as bolsas-sanduíche são realizadas por estudantes de Doutorado em Educação no Brasil.

Publicações recentes em Educação Comparada no contexto brasileiro

A Educação Comparada é uma área de interesse emergente considerando o número de publicações sobre a temática evidenciado pelo levantamento realizado usando como fonte o Banco de Dados Produção do Conhecimento na área da Administração da Educação – 1982-2000 – Periódicos Nacionais (Castro e Werle, 2002). Estudos recentes de Werle e Castro mostram que a Educação Comparada é uma área emergente que evidencia interesse a partir da análise de publicações nacionais. O número de artigos publicados com a palavra-chave administração comparada apresentou um crescimento significativo no final do século passado. O Gráfico 1 explicita este crescimento apresentando a distribuição anual de publicações de 1982 a 2000.

No ano de 1982, foram publicados quatro artigos, e em 1994 este número passa para 30, apresentando, posteriormente, um novo pico em 1999, com 23 artigos. Considerando que a análise cobre um período de mais de 20 anos, evidencia-se, claramente, um aumento das publicações. Pode-se considerar que, de uma forma geral, o tema da Educação Comparada se apresenta como um assunto emergente nas revistas acadêmicas brasileiras na área da educação. Como o Banco de Dados classificou artigos somente até o ano 2000, acredita-se que, se o processo tivesse continuidade, veríamos uma acentuação desta tendência emergente com o processo de globalização. Três periódicos se destacaram na publicação de artigos comparados: *Contexto e Educação*, *Pro-posições e Educação e Sociedade*. Na revista *Pro-posições*, 25% dos artigos cadastrados no Banco são sobre temas comparados.

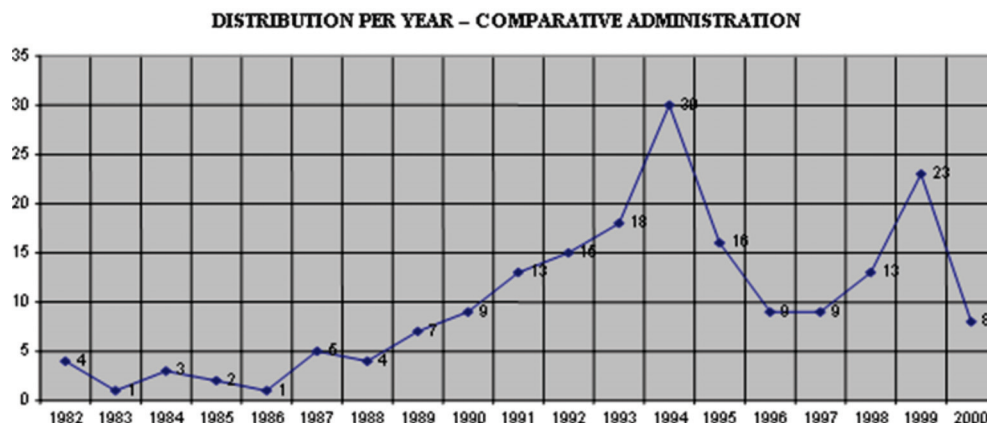


Gráfico 1. Número de artigos publicados com a palavra-chave 'Administração Comparada' (1982-2000).

Graph 1. Articles published with the keyword 'Comparative Administration' (1982-2000).

Fonte: Castro e Werle (2002).

Considerando a distribuição temporal no período 1982-2000, o tema Administração Comparada recebeu um incremento a partir dos anos noventa, tendo seu maior quantitativo, 30 artigos publicados, no ano de 1994. 40% dos artigos foram publicados no período de 1992 a 1995 (Werle e Castro, 2004, p. 5).

O estudo indicou também “um aumento significativo das publicações a partir de 1990, evidenciando que o tema se consolida e reflete a preocupação com os efeitos da globalização” (Werle e Castro, 2000, p. 106).

Este estudo foi apresentado no Congresso Mundial de Educação Comparada realizado em Cuba em 2004. A palavra-chave Administração Comparada apresenta-se em 10º lugar em número de artigos publicados.

Em estudo anterior realizado por Werle e Castro (2000), foi constatado que a América Latina era o foco de 73% dos estudos, e que somente 20% tinham como foco países europeus.

No ano 2000, foi publicada a obra organizada por Castro e Werle com o título *Educação Comparada no*

mundo globalizado. Foram editados dois números da revista *Educação* com o foco em Educação Comparada, um número em 2004, intitulado *Estudos Comparados: Cultura, Identidade e Resignificação* (Castro, 2004), que foi uma seleção de textos apresentados no Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada (SBEC) realizado em 2003. Em 2008, foi publicado um segundo número da revista com o foco em Educação Comparada, sendo lançado durante o evento internacional de 2008 (Castro, 2008). As publicações da SBEC têm emergido da realização de seus eventos internacionais, apresentando obras a partir das conferências e trabalhos neles expostos. Estas obras publicadas podem ser consultadas no site da SBEC (www.sbec.org.br).

Em 2009, foi publicada a obra *Educação Comparada: rotas de além-mar*, organizada por Donaldo Bello de Souza e Silvia Alicia Martinez, uma obra dividida em quatro partes. Apresenta inicialmente uma discussão sobre educação comparada; depois uma parte sobre história da educação Brasil-Portugal; a terceira parte trata de educação

superior, de jovens e adultos e formação de professores, e a última parte apresenta a gestão e a avaliação da educação. Todas as três partes comparativas do livro versam sobre Brasil e Portugal. Estamos incluindo publicações argentinas, pois elas envolvem a tradução de importante obra de metodologia de estudos comparados: por incluir a temática latino-americana e autora brasileira, deve-se mencionar o livro organizado por Norberto Fernández Lamarra e Maria de Fátima Paula, *Democratización de la educación superior en América Latina: límites y posibilidades* (2011), bem como a tradução para o espanhol o livro de Bray *et al.* sobre a metodologia da pesquisa em Educação Comparada, intitulado *Educación Comparada: enfoques y métodos* (2010).

Está sendo preparada a tradução do livro de Mark Bray intitulado *Confronting the shadow: what government policies for what private tutoring?*. Devendo ser lançado ainda em 2013, este livro discute a questão da educação na sombra, o sistema de aulas particulares que se desenvolve à sombra do sistema educacional formal.

Teses e Dissertações defendidas no Brasil e registradas no Banco de Dados da Capes

Estudo realizado por Castro e Gomes (2008) encontrou 18 trabalhos na área de estudos comparados, 7 teses de Doutorado e 11 dissertações de Mestrado. A pesquisa se concentrou na área da educação, mas incluiu os campos da economia da educação, educação legal, história da educação, ciências da saúde, o ensino de línguas e literatura, todas com foco comparativo.

Levantamento realizado pela autora no final de 2011 no Banco de Dados do IBICT disponibilizou 500 trabalhos de um total de 4 mil listados entre teses e dissertações de Mestrado. Esta pesquisa foi realizada para a produção de um capítulo sobre a Sociedade Brasileira de Educação Comparada (SBEC) e a produção acadêmica em Educação Comparada no Brasil encomendado pela Sociedade Mexicana de Educação Comparada (Castro, 2013).

Foram encontrados então 21 trabalhos no Banco de Dados, e a estes foram acrescentados trabalhos que eram do conhecimento da autora, totalizando 24 trabalhos de Doutorado.

Na pesquisa do Banco de Dados, emergiram, de forma aleatória, cinco dissertações de Mestrado sobre a temática.

Entre os trabalhos de Mestrado encontrados, cabe mencionar a dissertação de Márcia Gregório, de 2009, intitulada *Os estudos de Educação Comparada Internacional no Banco de Dissertações e Teses da Capes no período de 1987 a 2006*. Ela usou 37 palavras-chave e identificou 53 dissertações com estudos comparativos internacionais na área da educação. Destes, 11 estudos focaram no sistema educacional e em política educacional. Cinco categorias emergiram da análise destes trabalhos.

As categorias identificadas foram: (a) Desenvolvimento e modernização; (b) O papel das agências unilaterais e autonomia; (c) Reforma de sistemas educacionais; (d) Homogeneidade e diversidade; (e) O papel atribuído aos indicadores sociais. Gregório indicou que as 11 teses de Doutorado analisadas apresentaram uma visão crítica da política educacional do Brasil.

A metodologia utilizada para a seleção e classificação das teses de Doutorado em Educação no período de 2008 a 2011 foi a seguinte. Inicialmente se colocava a palavra-chave educação, depois se selecionava Tese, depois o ano, e se realizava a busca. Se o resultado apresentava um estudo que incluía uma comparação entre dois ou mais países e uma dimensão internacional, a tese era selecionada, e o resumo era lido; se a dimensão comparativa e internacional se configurava, então ela era incluída na amostra. A busca inicial foi realizada a partir do título e complementada pela leitura do resumo. Esta busca evidenciou a necessidade de criação de um *thesaurus* para o Banco de Dados da Capes, pois as palavras-chave utilizadas não estão padronizadas.

Uma cópia dos dados e resumo de cada trabalho foi feita, e desta maneira foi construída uma lista das teses com temáticas de educação comparada de 2008 a 2011. Para cada ano, posteriormente, foi feita uma busca com a expressão educa-

ção comparada; esta lista permitiu uma nova revisão dos trabalhos selecionados. A lista final revisada permitiu a construção da seguinte amostragem do Banco de Dados da Capes. Os resumos das 70 teses aqui analisadas estão disponíveis para consulta no site da SBEC.

A produção de teses com foco em Educação Comparada identificou 66 teses de Doutorado no Banco de Dados do Capes, e mais 4 trabalhos no IBICT. Estas 66 teses representam 1.76 % do total de teses apresentadas neste período de quatro anos. Se o estudo considerasse as dissertações de Mestrado, certamente o número seria mais significativo.

Outra tendência a ser observada é o crescimento do número de trabalhos de 14, em 2008, a 23, em 2009, e de 19, em 2010, ocorrendo um decréscimo em 2011, com 11 trabalhos. Devemos observar se esta tendência se mantém em 2012. Talvez um levantamento da produção de Mestrado a cada dois anos possa ser uma opção para lidarmos com um número tão alto de trabalhos. Esta análise inicial das teses de Doutorado pode ser um indicador de tendências gerais da produção acadêmica nacional.

O nosso levantamento constatou que, ao longo de quatro anos, foram produzidas 70 teses de Doutorado com foco em Educação Comparada. O Gráfico 2 apresenta a distribuição das teses por países ou regiões.

Quadro 1. Tipo de trabalho por ano. Banco de Teses da Capes.
Chart 1. Type of work. Capes' theses database.

Tipo de trabalho	2008	2009	2010	2011	Total
Teses	843	920	956	1018	3737
Dissertações	3500	3801	3771	4090	15162
Teses comparativas	14	23	18	11	66
IBICT	2	1	1		4

Quadro 2. Distribuição de teses por ano e foco regional.
Chart 2. Theses distribution per year and regional focus.

País/Região	2008	2009	2010	2011	Total
Brasil e Portugal	6	1	4	3	14
Brasil e Argentina	1	3	1	0	5
Brasil e México	1	1	1	0	3
Brasil e França	0	1	1	0	2
Brasil e Chile	0	0	0	1	1
Brasil e Canadá	0	0	0	1	1
Brasil e Paraguai	0	1	0	0	1
Brasil e Est. Unidos	0	1	1	0	2
Brasil e Espanha	0	3	0	0	3
Brasil e Itália	0	0	1	0	1
Brasil e Alemanha	0	0	1	0	1
Brasil e Caribe	0	0	1	0	1
Brasil e Timor Leste	0	0	1	0	1
Brasil e Coreia	0	0	0	1	1
Brasil e Inglaterra	0	0	0	1	1
Brasil e Paraguai	0	1	0	0	1
América Latina	1	3	3	0	7
Cabo Verde	0	1	1	0	2
Estados Unidos	1	0	0	0	1
Moçambique	0	2	3	0	5
Angola	1	2	0	1	4
Colômbia	0	0	0	1	1
Bolívia, Brasil, Chile	0	0	0	1	1
Interamericana	0	0	0	1	1
Portugal	1	0	0	0	1
Venezuela	1	0	0	0	1
Org. Int. Unesco documentos internacionais	3	4	0	0	7
Total	16	24	19	11	70

Pode-se observar, então, que os estudos sobre Brasil e Portugal totalizam 14 teses; há sete trabalhos sobre a América Latina e sete traba-

lhos sobre a Unesco e organizações internacionais, seguindo-se cinco sobre o Brasil e a Argentina e cinco sobre Moçambique.

Quando se analisa, ano a ano, a distribuição de teses, a situação tende a se modificar um pouco. O Gráfico 2 apresenta os dados para o ano de 2008.

Em 2008, observa-se claramente o predomínio de estudos sobre Brasil-Portugal e Brasil-Argentina como focos de estudos comparados no Brasil, e depois há uma dispersão de estudos sobre diferentes países.

Em 2009, o item com maior frequência foi o de estudos internacionais, seguido de estudos sobre Brasil e Argentina, Brasil e Espanha, América Latina, além de Angola e Moçambique com duas teses. Brasil e Portugal aparecem em 2009 com um único trabalho.

Em 2010, Brasil e Portugal voltam a predominar, seguidos de Moçambique e América Latina, e se mantém uma dispersão de países. Em 2011, a distribuição se mantém com o foco em Portugal.

O predomínio de estudos sobre Brasil-Portugal está ligado à questão linguística, à promoção de bolsas-sanduíche, e a bolsas de Pós-Doutorado.

Surpreendeu a presença africana: Moçambique: 5; Cabo Verde: 2; Angola: essa frequência foi quase tão alta quanto a de Portugal, com 11 trabalhos.

O levantamento aqui realizado confirma o argumento monolíngüístico da Educação Comparada no Brasil. A predominância de estudos sobre e comparações Brasil-Portugal e Brasil com países africanos lusófonos confirma a nossa hipótese inicial e direciona a produção nacional. Ou seja, a limitação e falta de conhecimento de línguas estrangeiras leva ao desenvolvimento de produção de estudos sobre Brasil e Portugal no contexto de bolsas-sanduíche e bolsas de Pós-Doutorado. Ana Isabel Madeira (2009), em artigo sobre o Ensino Superior Europeu, enfatiza os aspectos positivos da

PAÍSES E REGIÕES DE 2008 A 2011

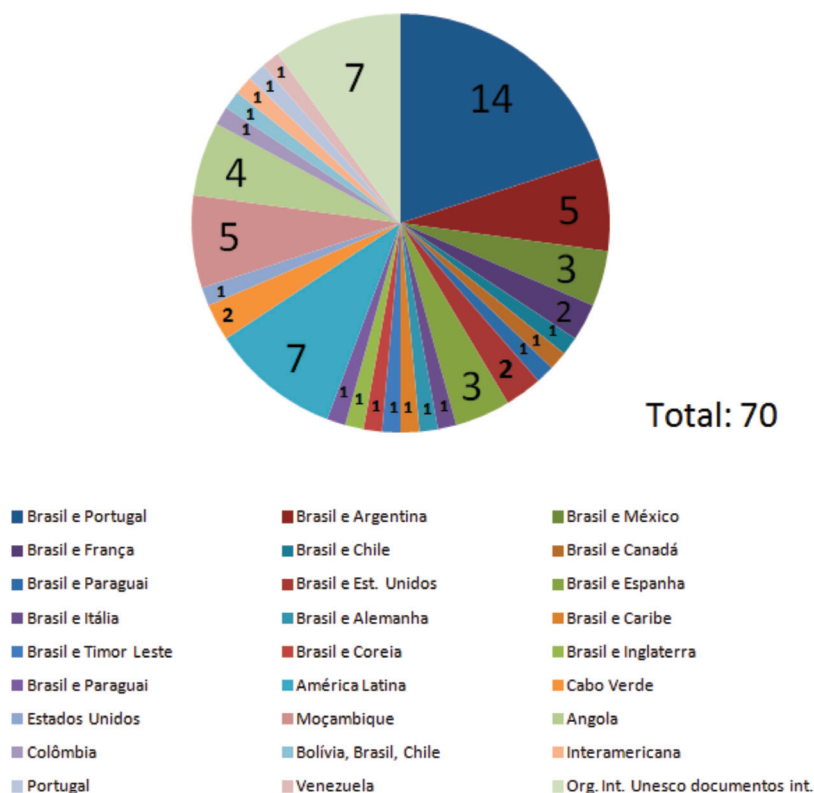


Gráfico 2. Distribuição de teses por países ou regiões ou foco de 2008 a 2011.
Graph 2. Theses distribution by country or regions or focus from 2008 to 2011.

PAÍSES E REGIÕES 2008

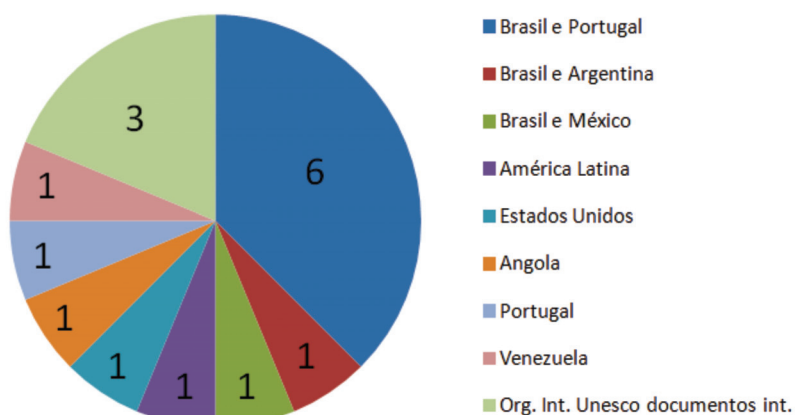
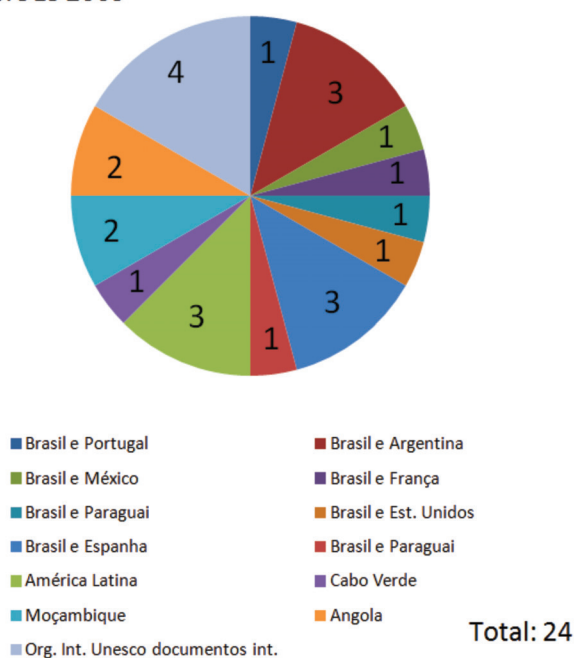
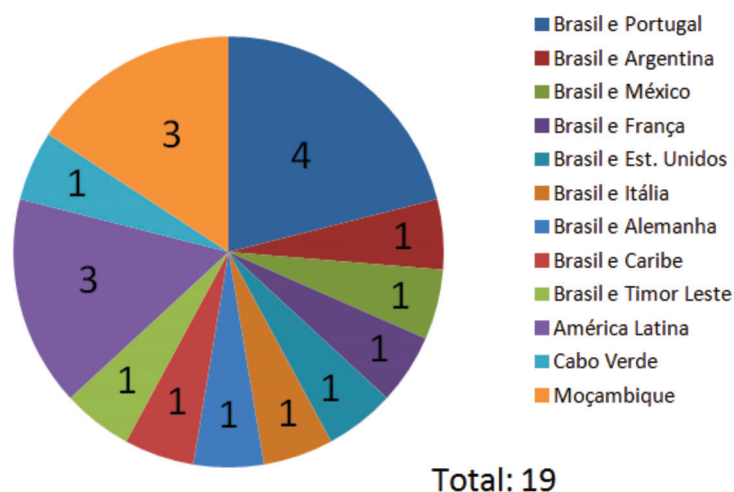


Gráfico 3. Distribuição das teses por país/região (2008).
Graph 3. Theses distribution by country/region (2008).

PAÍSES E REGIÕES 2009

**Gráfico 4.** Distribuição das teses por país/região em (2009).**Graph 4.** Theses distribution by country/region (2009).

PAÍSES E REGIÕES 2010

**Gráfico 5.** Distribuição das teses por país/região (2010).**Graph 5.** Theses distribution by country/region (2010).

cooperação entre Brasil e Portugal. As necessidades de internacionalização tanto das universidades europeias em busca de alunos como

das universidades brasileiras em busca de novas parcerias e convênios podem gerar trabalhos como o livro *Educação Comparada: rotas de*

além-mar (2009), organizado por Souza e Martinez. Outro exemplo é o convênio entre a Universidade do Rio Grande do Norte e a Univer-

PAÍSES E REGIÕES 2011

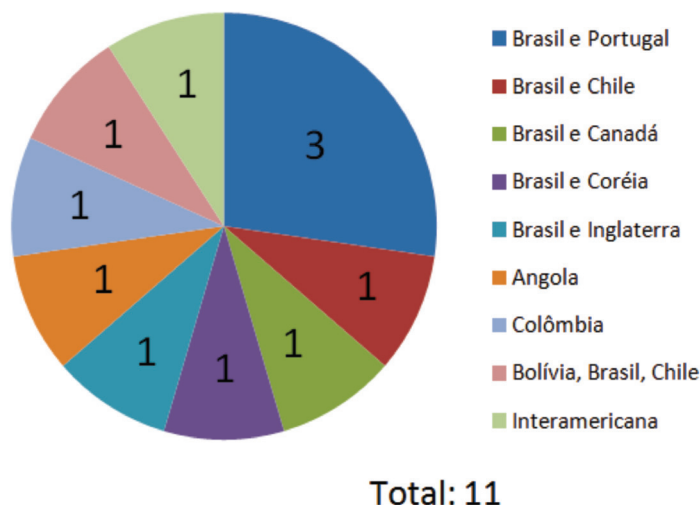


Gráfico 6. Distribuição das teses por país/ região (2011).
Graph 6. Theses distribution by country/region (2011).

sidade de Coimbra, que levou ao intercâmbio de vários professores e produção de trabalhos como o livro *O ensino superior no Brasil e em Portugal: perspectivas políticas e pedagógicas* (Cabral Neto e Rebelo, 2010). O debate na área da educação para a expansão das universidades internacionais, incluindo um universo mais amplo do que Portugal e Espanha, vem se contrapor a este monolinguismo e pressionar para a participação em contextos internacionais de língua inglesa.

A participação africana se dá num contexto um pouco diferente, quando alunos africanos vêm ao Brasil para realizar seus estudos de pós-graduação, tendo em vista a qualidade da pós-graduação brasileira; as teses identificadas na nossa análise se referem a este tipo de produção.

A ênfase latino-americana mantém a produção num universo linguístico latino onde os brasileiros conseguem se movimentar no sentido de ler e assimilar a produção. A análise atual evidencia que o foco latino-americano que predominava

nos anos 1970, e que surpreendeu Werle e Castro (2000), parece ser uma posição superada, embora a América Latina se mantenha como destaque com 7 trabalhos no Gráfico 1, e, se adicionarmos os 5 trabalhos sobre Brasil e Argentina, 3 trabalhos sobre Brasil e México, 1 trabalho sobre Brasil e Caribe, alcançaríamos um total de 16 teses, mais alto que o total sobre Brasil-Portugal.

Podemos, então, dizer que temos três focos regionais das teses em Educação Comparada no Brasil, a saber, Brasil e Portugal, África e América Latina, todas mantendo a tradição linguística lusófona ou de língua espanhola.

O levantamento realizado, apesar de suas limitações, não tendo considerado o universo amplo e abrangente das dissertações de Mestrado, tende a confirmar as nossas hipóteses iniciais de que a produção acadêmica na área da Educação Comparada no Brasil tem sido marcada pela ausência de domínio de línguas estrangeiras por professores e profissionais da área

da educação de uma forma geral. O fato de não haver, no contexto da pós-graduação em Educação no Brasil, programas específicos na área de Educação Comparada e Educação Internacional não tem estimulado o desenvolvimento de publicações e traduções na área.

A tradução e divulgação de trabalhos clássicos de Educação Comparada impulsionariam o desenvolvimento de um interesse que emergiu a partir da globalização e se consolidou a partir dos estudos avaliativos do PISA, que tornaram a comparação entre os países uma realidade constantemente reforçada. A pressão atual para a superação deste monolinguismo pode levar a um desenvolvimento de maiores habilidades linguísticas pelos estudantes e professores brasileiros.

Referências

- BRAY, M.; ADAMSON, B.; MASON, M. (eds.). 2010. *Educación Comparada: enfoques y métodos*. Buenos Aires, Granica, 512 p.

- BRAY, M. 2009. *Confronting the shadow education system. What government policies for what private tutoring?* Paris, Unesco, IIEP/Policy Forum, 133 p.
- CABRAL NETO, A.; REBELO, M. da P.P.V. (orgs.) 2010. *O ensino superior no Brasil e em Portugal: perspectivas políticas e pedagógicas*. Natal, EDUFRRN, 188 p.
- CAPES. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>. Acesso em: 04/01/2013.
- CASTRO, M.L.S. de. (org.) 2008. Educação Comparada. *Revista Educação*, 31(2).
- CASTRO, M.L.S. de. (org.) 2004. Estudos Comparados: cultura, identidade e ressignificação. *Revista Educação*, 27(2).
- CASTRO, M.L.S. de. 2013. Comparative Education in Brazil: Role and Challenges. In: M.A.N. LEAL (ed.), *Comparative Education: View from Latin American*. Bloomington, Indiana, p. 143-157
- CASTRO, M.L.S. de; GOMES, C. 2008. Small is Beautiful, In *Comparative Education in Brazilian Universities*. In: C. WOLHUTER; N. POPOV; M. MANZON; B. LEUTWYLER, *Comparative Education at Universities World Wide*. Sofia, Bureau for Educational Services, p. 169-176.
- CASTRO, M.L.S. de; WERLE, F.O.C. (orgs.). 2000. *Educação Comparada na perspectiva da globalização e autonomia*. São Leopoldo, Editora Unisinos, 324 p.
- CASTRO, M.L.S. de; WERLE, F.O.C. 2002. *Banco de Dados Produção do Conhecimento na área de Administração da Educação – 1982-2000 – periódicos nacionais*. Porto Alegre, FAPERGS, 227 p.
- FERNÁNDEZ LAMARRA, N; PAULA, M. de F.C. 2011. *La democratización de la educación superior en América Latina: límites y posibilidades*. Buenos Aires, Eduntref, 231 p.
- GREGORIO, M.G. 2009. *Os estudos de educação comparada internacional no banco de dissertações e teses da Capes no período de 1987 a 2006*. São Carlos, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Carlos, 149 p.
- MADEIRA, A.I. 2009. O ensino superior da Europa e sua relação com a América Latina: a cooperação entre Portugal e Brasil. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 26(1):33-60.
- MANZON, M. 2011. *Comparative Education: The Construction of a Field*. Comparative Education Research Centre, The University of Hong Kong, 311 p.
- NÓVOA, A. 2009. Modelos de análise em Educação Comparada: o campo e o mapa. In: D.B. de SOUZA; S.A. MARTINEZ (orgs.), *Educação Comparada: rotas de além-mar*. São Paulo, Xamã, p. 23-62.
- SOUZA, D.B. de; MARTINEZ, S.A. 2009. *Educação Comparada: rotas de além-mar*. São Paulo, Xamã, 519 p.
- WERLE, F.O.C.; CASTRO, M.L.S. de. 2000. Administração Comparada: uma análise de publicações na América Latina. In: M.L.S. DE CASTRO; F.O.C. WERLE, *Educação Comparada na perspectiva da globalização e autonomia*. São Leopoldo, Editora Unisinos, p. 93-107.
- WERLE, F.O.C.; CASTRO, M.L.S. de. 2004. Administración Comparada como área temática: periódicos brasileiros 1982-2000. Trabalho apresentado no CONGRESO MUNDIAL DE EDUCACIÓN COMPARADA, XII, La Habana, Cuba, p.14

Submetido: 03/04/2013

Aceito: 18/10/2013

Marta Luz Sisson de Castro
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 6681, Partenon
90620-001, Porto Alegre, RS, Brasil